FOLHA DE S.PAULO

Publicado em 03/03/2024 - 05:59

Campos Neto negocia ampliar autonomia do BC com Haddad



sde fevereiro de 2019, sendo o primeiro a comandar a autarquia sob o modelo autônomo. Tem mandato até 31 de dezembro n economia pela Universidade da Califórnia, Los Angeles (UCLA), e tem no currículo passagens por Santander, B3 e Bozano

Roberto Campos Neto

BC está disposto a sentar com governo para debater PEC da autonomia ampla

Presidente do BC diz estar otimista com crescimento e fala sobre desafios da política monetária

ENTREVISTA

Adriana Fernandes

Adriana Fernandes

SAO PAULO O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, defende em entrevista à Folha a costura de um acordo com o ministro da Fazenda, Fernando Handdad, para a aprovação da PEC (proposta de emenda à Constitução) que amplia a autonomia da instituição.

A autonomia financeira é um passo no sentido de aprimorar o areabouço de autonomia do BC, afirma.

O chefe da autoridade monetária começou a artícular o tema no Congresso, o que causou reação entre os mempros da gestão de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao ponto de diálogo com Haddad ter sido interrompido.

Campos Neto e Haddad voltaram a se falar na sexta-feira (p°), justamente sobre a PEC.

"Eu tentei dar conforto para ele, que o BC tem flexibilidade, que a gente pode discutir, ue nada via ser feito à reve-

ele, que o BC tem flexididad, que agente pode discutir, que nada vai ser feito à revelia, diz Campos Neto.

O BC ganhou autonomia operacional há cerca de três anos, durante o governo Jair Bolsonaro (PL). Pela PEC. ir Bolsonaro (PL). Pela PEC, O BC passa a ser uma institu-ição de natureza especial com autonomia técnica, operacio-nal, administrativa, orçamen-tária e financeira, organizada sob a forma de empresa pú-blica e com poder de polícia. O presidente do BC recebeu a Folha, no escritório da ins-tituição em São Paulo, após a reunião com o ministro da Fa-

zenda. Campos Neto fala ain-da sobre os desafios da políti-ca monetária e diz estar oti-mista com o crescimento.

O sr. disse recentemente que o BC está derretendo. O que quis dizer com isso? Derre-tendo foi uma expressão usa-da em relação aos quadros do de mortação ao squadros do barco. Ao mesmo tempo que tem gente saindo para ir para o mundo privado, teve o movimento tenso, perto da greve (dos servidores), de devo lução de (cargos) de comissão. Gente pedindo para ser descomissionado e também para sair.

Esse é um problema do funcionalismo que vem de muito tempo. Outros órgãos públicos estão passando pela mesma situação.

No caso do BC, chegou a um nível de tensionamento de tal forma que começou a atrapalar muito o funcionamento interno do banco.

Qual o risco para o funcionaqua o risco para o finiciona-mento do banco? Estamos perto agora de ter um acor-do. Mas essa é uma solução de curto prazo. Precisamos pensar olhando para frente: como vamos manter os qua-dros de excelência e as pesso-as motivadas?

dros de excelencia e as pesso-as motivadas?

Temos muitos projetos pa-ra fazer. Precisamos avançar com o Drex [moeda virtual], o open finance, o projeto para poder usar a inteligência ar-tificial de uma forma melhor.

O sr. e a diretoria apoiaram a PEC do Sepado de autonomia

fiscal e orçamentária do BC? Qual a vantagem de ampliar a autonomia? Hoje, mais de 95% dos bancos centrais do mundo que têm autono-mia operacional também con-tam com autonomia financeira. A autonomia financeira é um passo no sentido de apri-morar o arcabouço de auto-nomia do BC.

moriar o arcabouço de aúto-nomia do BC.

A PEC foi um trabalho que o BC apoiou. Vários diretores participaram do projeto. Tan-to o BC como o Senado estáo muito abertos para discutir com o governo.

A gente precisa entender se tem alguma coisa que incomo-da Jo governo no ambito da governança. Temos muito es-paço de manobra para acer-tar isso. A PEC é um início de debate, um esqueleto, que po-

debate, um esqueleto, que po-de ser aprimorada, mudada.

Todos os diretores estão apoi-ando a PEC, inclusive os indi-cados por Lula? Estão. Todos os projetos que a gente fazpas-sam em reunião de diretoria colegiada. Tudo foi feito em consenso.

O governo tem se mostrado contrário à PEC. Como avalia esse posicionamento? O primeiro desenho da PEC foi uma coisa pensada no BC. O Banco Central, o Senado, e o próprio senador [relator] Plinio Valerio (PSDB-AM) estão dispostos a sentar como governo.

A nossa ideia é ter um texto que o governo apoie, que o

to que o governo apoie, que o Senado entenda que é um tex-to bom, e que seja bom para o Banco Central.

O sr. e Haddad tiveram um: O sr. e Haddad tiveram uma reunião depois de um período em que não se falaram. Como foi o encontro? Foi uma conversa muito boa. Expliquei para ele o que estava acontecendo no BC, no detalhe, e qual era a minha preocupação.

66

Vamos olhar os números Nossa missão é trazer

a inflação para

mínimo possível de prejuízo para a economia. O caminho é bom

Outro dia mesmo o ministro Haddad falou que a gente

precisa fazer um

fiscal [reduzir o

déficit] porque isso contribui com juros mais baixos.

Acho que todos

nós estamos na

mesma missão

Estou tentando

fazer o melhor

para o país. Fazer o melhor para o país ajuda o governo

a meta com o

lhe, e qual era a minha preo-cupação.
Eu tentei dar conforto pa-ra ele, que o BC tem flexibi-lidade, que a gente pode dis-cutir, que nada vai ser feito à revelia. E que é importan-te o governo estar de acordo com a nossa proposta, que é um avanço institucional para o Brasil. Coloca o BC e o país em um nível superior.

em um nível superior. No relatório do FMI, uma das recomendações é avan-çar na autonomía financeira.

O que o ministro Haddad dis-se para o sr.? Ele vai mudar de ideia? Primeiro, ele nun-ca disse que era contra a PEC. Não lembro de ter visto isso. Saiu o resultado do PIB bra-

Saiu o resultado do PIB bra-sileiro de 2023, com alta de 2,9%. Osr. tem dito que o PIB de 2024 pode surpreender. Por outro lado, o IBGE mos-trou uma estagnação no se gundo semestre do ano pas-sado. Qual o cenário que o BC trabalha e o impacto na po-litica de juros? Temos que olhar a tendência. A evidên-cia que a gente tem até agora éque o primeiro trimestre de-ve ter um PIB maior, inclusiva as casas [do mercado] têm re-visado o crescimento de 2024 para cima.

o PIB que saiu, na verdade, é como se estivéssemos olhan-do o retrovisor. Mas o impor-

tante é olhar o que vai acon

tecer em 2024

tecer em 2024.

O que temos visto são revisões para cima do PIB. Lembrando que temos tido revisões para cima de 2024 já há algum tempo.

Começou muito baixo, perto de meio por cento, e já está mais para 1,2%, 1,5%. É tem casa com 2%.

O BC projeta uma alta de 1,7%. Vai mudar? Vamos olhar os números. Nossa missão é tra-zer a inflação para a meta com

Um PIB mais acelerado pode Um PIB mais acelerado pode ter impacto na inflação. Is-so preocupa? É óbvio que, se tem um crescimento mui-to grande, e começa a gerar um processo inflacionário, é uma preocupação. Mas o que observamos no ano de 2023? Diversas revisões de inflação para baixo e diversas revisões

Diversas revisões de inflação para baixo e diversas revisões de PIB para cima.

O que a gente está vendo agora? Temos uma preocupação com a inflação de serviços e com o efeito de salários. Estamos vendo os salários exhibitos um encucioles mais os. Estamos vendo os salários subirem um pouquinho mais, e como é que isso impacta a inflação de serviços? A gente tenta fazer uma di-agramação olhando todos os setores.

Ao que tudo indica, o Fed [o Banco Central americano] vai demorar mais do que o origi-nalmente esperado para co-meçar a reduzir o juro. Até que ponto isso influenciou o que ponto isso influenciou o comportamento do BC? Te-ve um momento em que o mercado chegou a precificar uma probabilidade perto de 80% de o Fed começar os cor-tes em março. Se tem dados fortes na eco-

Se tem dados fortes na eco-nomia, e a inflação está num processo de convergência, mas há dúvida em relação a essa última milha, você ga-nha graus de liberdade para esperar um pouco para ver se de fato a inflação está con-vergindo. Os dados mostram que o Ded ganho um pouco, pará

Os dados mostram que o Fed ganhou um pouco mais de tempo. O mercado passou a precificar, passou a entender que o corte não ia mais ser em março, e agora [está] entre maio e junho.

OBC tem afirmado que manterá achamada Selic terminal [fim do ciclo de queda] em território restritivo. Ou seja, o juro real acima do neutro [aquele que não acelera nem desacelera a inflação]. Quala motivação para isso? Com os desacelera a milaçado, Quala motivação para isso? Com os dados que tínhamos na últi-ma reunião do Copom, o que entendemos que era o corre-to em termos de política mo-netária era dar um guidance. Ou seja, uma previsão de que a gente iria cortar nas próxi-mas duas reuniões, a menos

a gente iria cortar nas próxi-mas duas reunifoes, a menos que alguma coisa muito dife-ente a contecesse, que iria-mos seguir o ritmo de corte de 50 basis (0,50%). A expectativa de inflação es-tá um pouco acima da meta, quando a gente olha os com-ponentes de inflação, nafo en inflação, não. De por várias razões entende-mos que as taxas de iuros pre-

Por várias razões entende-mos que as taxas de juros pre-cisamestar no campo restriti-vo. Isso é uma coisa que ava-liaremos a cada momento no Copom.

OBCtem mostrado preocupa ção com o mercado de traba cão com o mercado de traba-ho. Quão perto essa precus-pação está para se tornar um empecilho para a queda de ju-mos? O mercado de trabalho está mais apertado em vári-os países do mundo. Existem vários economistas tentan-do entender estruturalmente porque isso está acontecendo. No pós-pandemia, o mer-

porque isso está acontecendo. No pós-pandemia, o mer-cado de trabalho recuperou muito mais rápido do que se imaginava e está apertado em grande parte do mundo, nos Estados Unidos, no Brasil. Apertado significa que o de-semprego está mais baixo do que o que se esperava.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Pagina: 13